

BANCÁRIOS DO NORDESTE



JULHO 2024 | EDIÇÃO 02

FETRAFINE.ORG.BR



CONFERÊNCIA REGIONAL DA FETRAFI/NE |
CONGRESSOS BANCOS PÚBLICOS E PRIVADOS |
CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BANCÁRIOS |
CAMPANHA SALARIAL 2024 |



Fetrafi/NE



CONTRAF



global union

DIRETORIA

Carlos Eduardo Bezerra Marques
Presidente

Odaly Bezerra Medeiros
Vice-Presidente

Lindonjhonson Almeida de Araújo
Secretário Geral

Sandra Maria Trajano de Albuquerque
Secretário de Finanças

Alexandre Timoteo Guedes
Secretário de Novas Tecnologias

Márcio dos Anjos Silva
Secretário para Assuntos de Segurança
Bancária e de Políticas contra a Terceirização

Tomaz de Aquino e Silva Filho
Secretário de Imprensa e Comunicação

Tereza Cristina Ferreira de Souza
Secretária de Organização do
Ramo Financeiro

Telmo Jose Nunes de Sousa
Secretário de Formação Sindical e
Estudo Sócio-Econômico

Epaminondas Ramos de França Neto
Secretário de Assuntos Jurídicos

Clécio Morse de Souza
Secretário de Políticas Sociais

Marcos Aurélio Saraiva Holanda
Secretário de Políticas Sindicais

Esdras Luciano Cabral Campelo
Secretário de Bancos Privados

Paulo César Soares França
Secretário de Bancos Públicos

José Ailson Duarte
Secretário de Saúde e
Condições de Trabalho

Cândida Fernandes da Cruz
Secretaria de Assuntos da Mulher

José Ribamar do Nascimento Pacheco
Secretário de Administração e Logística

Geraldo Times Veras Junior
Secretário de Juventude

José Arimatea de Sousa Passos
Secretário de Igualdade Racial

SINDICATOS FILIADOS

Sindicato dos Bancários
de Campina Grande
Esdras Luciano Cabral Campelo

Sindicato dos Bancários de Pernambuco
Fabiano Moura

Sindicato dos Bancários do Cariri
Fernando Saraiva de Alencar

Sindicato dos Bancários do Ceará
José Eduardo Marinho

Sindicato dos Bancários da Paraíba
Lindonjhonson Almeida de Araújo

Sindicato dos Bancários de Alagoas
Márcio dos Anjos Silva

Sindicato dos Bancários do Piauí
Odaly Bezerra Medeiros



ÍNDICE



03

EDITORIAL

Por: Carlos Eduardo
Bezerra Marques
Presidente da
Fetrafi/NE

05

XIII CONFERÊNCIA REGIONAL DA FETRAFI/NE

Estratégias Sindicais,
Desafios e Compro-
missos para 2024

14

CAMPANHA SALARIAL BANCOS PÚBLICOS

BNB - - - - - 15
BB - - - - - 17
CEF - - - - - 8

19

CAMPANHA SALARIAL BANCOS PRIVADOS

Santander - - - - - 19
Bradesco - - - - - 19
Itaú - - - - - 20

21

26ª CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BANCÁRIOS

O futuro se
faz juntos!

24

GALERIA

Fetrafi/NE na
Campanha Salarial

EDITORIAL

Caros colegas bancários,

É com grande entusiasmo que apresentamos a segunda edição da revista Bancários do Nordeste. Este veículo de comunicação é essencial para fortalecer a unidade e subsidiar todos os diretores dos sete sindicatos filiados à Fetrafi/NE na Campanha Salarial dos Bancários 2024.

Estamos em um momento fundamental para o setor bancário e financeiro. A XIII Conferência Regional da Fetrafi/NE, abordada em detalhes nesta edição, foi essencial para refletirmos sobre nossas lutas passadas e traçarmos os caminhos futuros. As prioridades definidas nos Encontros Estaduais dos Bancários destacam a manutenção dos direitos, o aumento real dos salários, a redução de metas abusivas, o combate ao assédio moral e a inclusão dos trabalhadores com deficiências.

Os resultados da Consulta Nacional dos Bancários refletem as vozes de nossos colegas em todo o Brasil, delineando as prioridades e reivindicações que nortearão nossa campanha. Este levantamento é um espelho das necessidades da categoria, sendo fundamental que todos estejam atentos a esses dados. Durante o Congresso Nacional dos Bancos Públicos e Privados, discutimos as particularidades e desafios enfrentados por essas instituições. No Banco do Brasil, abordamos a necessidade de avanços no programa Performa, modificações no cálculo da PLR e a situação dos bancos incorporados. Na Caixa Econômica Federal, os debates reforçaram a necessidade de eliminar o teto para o custeio do Saúde Caixa e encontrar soluções para os déficits da Funcef, além de reafirmar nossa luta por uma Caixa 100% pública e a unificação da defesa dos direitos da categoria bancária. No BNB, Os temas prioritários dos funcionários abordaram a revisão do PCR; aumento do percentual do lucro para pagamento de PLR; aumento da participação do Banco no custeio da CAMED para 70%; combate efetivo ao assédio moral; políticas específicas para funcionários neurodivergentes, entre outros.



Nos bancos privados, as pautas ganharam força em seus congressos específicos. No Itaú, as prioridades são emprego, remuneração, saúde e condições de trabalho, segurança e previdência. No Santander, a minuta destacou a importância de manter as garantias vigentes e isentar tarifas cobradas dos empregados, além de promover a inclusão de direitos para pais e funcionários com deficiências e neurodivergentes. No Bradesco, a luta é contra a reestruturação que fecha agências, corta postos de trabalho e sobrecarrega os funcionários, resultando em prejuízos para trabalhadores e clientes.

A entrega da minuta de reivindicações à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) foi um momento simbólico e estratégico. Este documento, elaborado com base na Consulta Nacional dos Bancários e aprovado na 26ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, reflete um processo rigoroso de construção coletiva. As reivindicações incluem aumento real de 5% (inflação + 5%), valorização do vale alimentação e refeição, ampliação da PLR, defesa dos empregos, igualdade salarial entre homens e mulheres, e combate ao assédio moral e sexual. Também enfatizamos a importância de reduzir a taxa de juros para estimular o crescimento econômico e a geração de empregos, e de promover uma reforma tributária que tribute os super ricos e amplie a isenção do IR na PLR.

A conjuntura atual, marcada por mudanças tecnológicas profundas, especialmente com a ascensão da Inteligência Artificial, traz desafios e oportunidades que exigem uma mesa de negociação forte e representativa. Reforçamos que não há democracia sem sindicatos fortes e que a valorização desse espaço de diálogo é crucial para alcançarmos um bom acordo, considerando o crescimento significativo dos bancos nos últimos anos.

Gostaria de agradecer a todos os envolvidos na produção desta revista e, especialmente, a cada um de vocês, diretores e bancários, que diariamente constroem e fortalecem nosso movimento sindical. Sigamos unidos e determinados na luta por uma campanha salarial vitoriosa.

Boa leitura e contem sempre com a Fetrafi/NE!

Carlos Eduardo B. Marques
PRESIDENTE DA FETRAFI/NE

SINDICATOS FILIADOS



SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE ALAGOAS



SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CAMPINA GRANDE



SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CARIRI

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DA PARAÍBA



SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ



SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE PIAUÍ



SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE PERNAMBUCO

XIII CONFERÊNCIA REGIONAL DA FETRAFI/NE

ESTRATÉGIAS SINDICAIS, DESAFIOS E COMPROMISSOS PARA 2024



Em Recife-PE, presidentes dos Sindicatos filiados à Fetrafi/NE e representantes de centrais sindicais participam da XIII Conferência da Federação



A XIII Conferência Regional da Fetrafine/NE, realizada de 3 a 5 de maio de 2024, em Recife, Pernambuco, foi marcada pela busca de estratégias para enfrentar os desafios dos bancários na região Nordeste. O evento reuniu representantes dos sete sindicatos filiados à Fetrafine/NE (Alagoas, Cariri, Campina Grande, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Piauí), da chapa de Oposição Bancária do Maranhão, e representantes das centrais sindicais CUT, CTB e Intersindical, que discutiram amplamente os obstáculos atuais do setor financeiro e as estratégias para a Campanha Nacional dos Bancários 2024.

Na abertura, os presidentes dos sete sindicatos ressaltaram a importância do evento como um espaço democrático para unir a categoria e fortalecer a defesa de direitos históricos. Carlos Eduardo, presidente da Fetrafine/NE, enfatizou o papel de liderança dos bancários nordestinos na luta trabalhista e a necessidade de unidade para promover transformações sociais. Fabiano Moura, presidente do Sindicato dos Bancários de Pernambuco, estado anfitrião do evento, resgatou a trajetória da Fetrafine-NE e destacou o papel do Nordeste na resistência, tanto política quanto sindical.

A ampliação dos serviços digitais, assédio moral no ambiente de trabalho, impactos da reforma trabalhista e a crescente precarização das condições de trabalho dos bancários foram temas que fizeram parte das mesas de debates do encontro. Além disso, foram discutidas estratégias para garantir uma representação eficaz dos trabalhadores no cenário pós-pandêmico.

DISCURSOS MARCANTES E MESAS REDONDAS

A conferência contou com a presença de figuras importantes do movimento sindical, como Juvândia Moreira, presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT). Ela ressaltou a importância da união entre os sindicatos regionais na defesa dos direitos trabalhistas e enfatizou que a mobilização dos bancários será fundamental para enfrentar os desafios impostos pela reforma trabalhista e pelas práticas das instituições financeiras que precarizam as condições de trabalho.

Juvândia mencionou que após um governo autoritário e de extrema direita, houve uma mudança significativa com a eleição de forças democráticas, mas ainda há desafios a enfrentar devido à natureza do governo de coalizão e à influência de um Parlamento fortalecido.

A presidenta da Contraf destacou a importância de proteger os bancos públicos contra privatizações, observando que, durante o governo anterior, as negociações coletivas ajudaram os bancários a não perder direitos. Juvândia mencionou a necessidade de acompanhar o avanço tecnológico e suas implicações nas carreiras bancárias e no emprego. Além disso, ressaltou que o movimento sindical deve se preparar para enfrentar os desafios causados pela crescente digitalização e desregulamentação no setor financeiro.





ANÁLISE DE CONJUNTURA

Gustavo Tabatinga, secretário-geral da Contraf-CUT, fez uma apresentação na mesa de conjuntura, enfatizando a importância de resgatar o passado para entender o presente e planejar o futuro. Ele fez um panorama histórico do cenário político e econômico brasileiro, desde o segundo mandato de Dilma Rousseff até o governo de Jair Bolsonaro, que considerou uma consequência do golpe de 2016. Tabatinga criticou as reformas trabalhista e previdenciária, ressaltando seu impacto negativo sobre a classe trabalhadora.

O secretário-geral elogiou a resiliência dos movimentos sindicais e destacou a importância da recente vitória eleitoral de Lula, mas alertou sobre os desafios enfrentados pelo atual governo devido ao Congresso atual. Ele também destacou a necessidade de tornar a redução das taxas de juros uma prioridade, criticando a independência do Banco Central. Tabatinga abordou os problemas enfrentados pelo setor bancário, como a crise da Americanas e o impacto das fintechs.



“Precisamos organizar o ramo financeiro e ampliar os direitos dos trabalhadores, propondo inovações tecnológicas que beneficiem os bancários, como a redução da jornada de trabalho. É por isso que precisamos fortalecer o trabalho de base, a sindicalização e a mobilização da classe trabalhadora para aprovar uma reforma tributária justa e acordos benéficos para a categoria”, declarou Gustavo.

DESTAQUE PARA A REPRESENTAÇÃO FEMININA DO NORDESTE





“

APENAS 15% DAS NOSSAS REIVINDICAÇÕES FORAM APROVADAS. MUITAS DAS QUEIXAS ERAM SOBRE SOBRECARGA DE TRABALHO, QUE NOS IMPEDE DE ESTUDAR, AO CONTRÁRIO DOS HOMENS, QUE GERALMENTE TEM ALGUÉM PRA CUIDAR DELES.

A mesa de Mulheres teve como destaque a participação de Kelly Quirino, recentemente eleita para o conselho de administração do Banco do Brasil. Ela agradeceu o apoio recebido e enfatizou a importância da presença de uma mulher negra nesse espaço de poder, ressaltando os desafios enfrentados por mulheres em um setor dominado por uma cultura machista e patriarcal.

Kelly discutiu as dificuldades que as mulheres enfrentam para ingressar e avançar nas carreiras, especialmente ao conciliar responsabilidades profissionais com cuidados familiares, uma carga desproporcionalmente maior sobre elas. Ela destacou que as mulheres negras são especialmente vulneráveis, muitas vezes relegadas a empregos precarizados e mais afetadas durante a pandemia, tendo que equilibrar as responsabilidades profissionais e familiares. No Banco do Brasil, apenas 15% das candidatas foram aprovadas no concurso mais recente, refletindo essa sobrecarga.

Quirino também abordou a desigualdade de gênero nas responsabilidades domésticas, que permite aos homens

mais tempo para estudar e se envolver em atividades sindicais. Compartilhando suas próprias experiências de discriminação racial, ela sublinhou que pessoas negras são frequentemente forçadas a provar sua competência em ambientes predominantemente brancos.

Ela ressaltou a necessidade de eleger representantes progressistas que defendam os direitos dos historicamente marginalizados e destacou a importância de ter mulheres, especialmente as racializadas, em posições de liderança. Kelly enfatizou a urgência de mudanças sociais que reduzam o feminicídio e promovam igualdade de oportunidades, além de pedir apoio para mulheres negras, indígenas e pessoas com deficiência.

Concluindo sua participação, Kelly reforçou a relevância de sua posição no conselho do Banco do Brasil como um meio de pressionar por mudanças significativas, tanto na instituição quanto na sociedade.

TENDÊNCIAS DA CATEGORIA E NOVOS DESAFIOS

A secretária de Organização do Ramo Financeiro e Política Sindical da Contraf-CUT, Magaly Fagundes, apresentou uma análise crítica sobre as transformações no setor financeiro brasileiro. Magaly destacou as principais tendências que estão redefinindo o ambiente de trabalho, como as mudanças tecnológicas e as novas regulamentações do Banco Central, além de discutir a evolução da legislação trabalhista.

A apresentação também abordou o impacto dessas mudanças na sindicalização e nas condições de trabalho, fornecendo um panorama detalhado e atualizado sobre os desafios enfrentados pelos trabalhadores do setor.

APOIO À OPOSIÇÃO BANCÁRIA DO MARANHÃO

Uma das deliberações da conferência foi o apoio oficial de todos os representantes do Nordeste à chapa de oposição bancária do Maranhão.

Sob a liderança de Marcos Palhano, a Chapa 2 - Unidade Nacional lutou para reintegrar a categoria bancária do estado à unidade nacional, enfrentando os desafios da desinformação e do isolamento.

A importância de manter uma oposição firme no Maranhão é fundamental. A persistência dessa luta visa garantir que os bancários e bancárias do estado não permaneçam isolados nacionalmente e possam levar suas demandas para o cenário de negociações nacionais. A oposição continua comprometida em restaurar a participação ativa da categoria nas discussões que influenciam o destino de todos os bancários do país.



Magaly Fagundes, da Contraf-CUT, apresentou "Tendências da categoria bancária e demais trabalhadores e trabalhadoras do Ramo Financeiro".



Marcos Palhano foi candidato a presidente do Sindicato dos Bancários do Maranhão pela Chapa 2 - Unidade Nacional



BANDEIRAS DE LUTA DO NORDESTE

Na conferência, uma campanha de divulgação das bandeiras de luta foi realizada, promovendo hashtags para um tuitaço realizado no local. As seguintes palavras de ordem estavam, também, em broches entregues a todos os participantes:

- Unidade Nacional
- Espalhe Amor
- PCD - A mudança começa com a inclusão (PCD)
- Racismo não é opinião, é crime
- Assédio Mata
- Lute como uma Mulher

Cartazes foram erguidos em momentos intercalados ao longo do evento, utilizando espaços para postagem de fotos e hashtags, visando mobilizar e engajar os participantes.



CONCLUSÕES E PLANOS DO NORDESTE PARA A CAMPANHA DE 2024



FOTO: LETÍCIA ALVES - FETRAFINE

Presidentes da Fetrafi/NE e de seus sindicatos filiados, juntamente com a presidenta da Contraf-CUT, Juvândia Moreira Leite, ao final da XIII Conferência Regional da Fetrafi/NE

Ao final da conferência, os participantes reforçaram a necessidade de solidariedade e unidade entre os sindicatos da região para fortalecer a Campanha Nacional dos Bancários 2024. Buscando avanços salariais, melhorias nas condições de trabalho e benefícios sociais, os delegados reafirmaram o compromisso com a mobilização e engajamento dos trabalhadores.

A XIII Conferência Regional da Fetrafi/NE terminou com o objetivo comum de intensificar o diálogo entre os sindicatos regionais e consolidar alianças estratégicas para fortalecer a representação dos bancários, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e respeitadas nas próximas negociações.





CAMPANHA SALARIAL

BANCOS PÚBLICOS / BANCO DO NORDESTE**EM BEBERIBE-CE, 29º CONGRESSO DOS FUNCIONÁRIOS DO BNB DEBATE ECONOMIA, DEMOCRACIA E SUSTENTABILIDADE**

O 29º Congresso dos Funcionários do Banco do Nordeste (CNFBNB) reuniu delegados sindicais e convidados para debater e aprovar a pauta com as reivindicações específicas a serem negociadas com o banco durante a campanha salarial deste ano. Realizado nos dias 30 e 31 de maio e 1º de junho de 2024, o evento abordou desde os impactos dos juros na economia até os desafios das mudanças climáticas e da inteligência artificial.

A abertura do congresso ocorreu no dia 30 de maio com o credenciamento dos participantes e a mesa de abertura, onde foi aprovado o regimento do evento. O presidente da Fetrafi-NE, Carlos Eduardo, saudou os participantes e enfatizou que, em termos de conscientização e cidadania, os nordestinos já deram um recado claro sobre políticas públicas: “Nós queremos reconstruir o Brasil, não queremos a destruição dos bancos públicos.”

Carlos Eduardo destacou a necessidade de tratar o Banco

do Nordeste com o respeito e o espaço que ele merece no cenário brasileiro. “Não são somente bancos de desenvolvimento, comerciais ou de investimento. Todos devem ser tratados dentro daquilo que gera transformação,” afirmou. Ele também ressaltou o trabalho significativo realizado por Juvândia Moreira, mencionando a importância de discutir a regulamentação do sistema financeiro nacional para que os bancos deixem de ser meros acumuladores de riqueza, alheios às mazelas sociais do país.

A Presidenta da CONTRAF-CUT, Juvândia Moreira, iniciou os debates com uma análise sobre os impactos dos juros na economia e no emprego. Juvândia destacou como o modelo capitalista atual, movido pela especulação financeira, amplia as desigualdades e favorece a concentração de renda. Ela enfatizou a necessidade de políticas públicas que revertam esse quadro e promovam um desenvolvimento mais equitativo.

No dia seguinte, Túlio Velo Barreto, Diretor da DIMECA da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), trouxe à tona o projeto de desenvolvimento do Nordeste que foi engavetado pela ditadura militar. Barreto lembrou como as oligarquias regionais resistiram à criação da SUDENE e outras iniciativas que poderiam transformar a região. Sua fala ressaltou a importância histórica do BNB e a necessidade de um planejamento estratégico que valorize o desenvolvimento regional.

A defesa da democracia foi o tema central da palestra da Presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, Neiva Maria Ribeiro. Ela abordou os desafios enfrentados pelos trabalhadores bancários e a importância da união e mobilização para garantir direitos e melhores condições de trabalho. Neiva destacou a importância das consultas aos trabalhadores como um meio de democratizar a voz dos funcionários e fortalecer a luta sindical.

Wandemberg Almeida, Coordenador-Geral da SUDENE, discutiu os impactos das mudanças climáticas na região Nordeste. Ele apresentou dados alarmantes sobre as projeções climáticas e enfatizou a necessidade urgente de ações de mitigação e adaptação. Almeida propôs a integração de economia e sustentabilidade, utilizando conceitos como bioeconomia e soluções baseadas na natureza para promover um desenvolvimento mais harmonioso e sustentável.

No campo da tecnologia, Dr. Thiago de Oliveira Meireles trouxe uma análise sobre os impactos da inteligência artificial no mercado de trabalho e na desigualdade de renda. Ele discutiu como a IA pode tanto substituir quanto complementar funções humanas, dependendo da sua implementação. Meireles alertou sobre a necessidade de políticas públicas que promovam a inclusão digital e a educação tecnológica para mitigar os impactos negativos e maximizar os benefícios da IA.

O congresso foi encerrado no dia 1º de junho com uma plenária de consolidação e aprovação das propostas, que são provenientes dos sindicatos, para a pauta de reivindicações dos funcionários do BNB. As discussões e propostas apresentadas ao longo dos três dias refletem a preocupação dos trabalhadores com temas críticos para a região e o país, e a necessidade de ações concretas para enfrentar os desafios socioeconômicos e ambientais. A Comissão Nacional dos Funcionários do BNB é responsável por assessorar o Comando Nacional nas negociações.

O 29º Congresso dos Funcionários do Banco do Nordeste reafirmou o compromisso dos trabalhadores e líderes sindicais com a luta por um desenvolvimento mais justo e sustentável para o Nordeste, evidenciando a importância de um BNB forte e atuante na promoção do crescimento econômico e na redução das desigualdades regionais.



BANCOS PÚBLICOS / BANCO DO BRASIL

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES REGIONAIS DEPENDEM DE BANCOS PÚBLICOS FORTES



Durante o 34º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, realizado de 4 a 6 de junho, foram discutidos temas fundamentais para o desenvolvimento do país e a defesa das reivindicações dos trabalhadores. Os economistas Juliane Furno e Gustavo Cavarzan apresentaram dados que desafiam o pensamento econômico convencional, destacando o papel crucial dos bancos públicos em setores como habitação, agricultura e indústria, essenciais para a redução das desigualdades regionais.

Papel dos Bancos Públicos

Juliane Furno, assessora da diretoria do BNDES e doutora em Desenvolvimento Econômico pela UERJ, desconstruiu mitos neoliberais sobre o papel do Estado. Ela argumentou que, historicamente, o Estado é quem fortalece o sistema econômico, proporcionando um ambiente favorável para o mercado e garantindo condições de desenvolvimento. Furno enfatizou que o Estado não compete com o setor privado, mas o complementa, especialmente em áreas onde o setor privado não pode atuar sozinho devido à necessidade de grandes recursos e longos períodos de maturação, como no caso da habitação e da agricultura.

Gustavo Cavarzan, do Dieese, ressaltou que os bancos privados tendem a concentrar operações de crédito nas regiões mais dinâmicas, priorizando retornos rápidos e menos arriscados, enquanto os bancos públicos são essenciais para financiar setores que necessitam de investimentos de longo prazo e sujeitos a riscos, como mudanças climáticas que afetam a agricultura. Em 2022, a participação dos bancos públicos no crédito imobiliário e rural foi de 74,2% e 75,8%, respectivamente, demonstrando sua importância na economia nacional.

Importância na Economia e Redução de Desigualdades

Os bancos públicos desempenham papéis cruciais em três esferas: desenvolvimento regional, controle da concorrência e atuação anticíclica. Em 2022, foram

responsáveis por 90,4% das operações de crédito na região Norte, 87,8% no Nordeste e 85,7% no Centro-Oeste. Nas regiões Sul e Sudeste, suas participações foram de 77,7% e 26,2%, respectivamente. Os dados mostram que, enquanto os bancos privados contribuem para a concentração de renda, os bancos públicos são fundamentais para atenuar as desigualdades regionais.

Pauta de Reivindicações dos Trabalhadores

No mesmo congresso, 263 delegados aprovaram a minuta de reivindicações específicas dos funcionários do Banco do Brasil, que será apresentada na 26ª Conferência Nacional dos Bancários. Entre as reivindicações estão melhorias no acesso à Cassi, revisão de cargos específicos como caixa, supervisor de atendimento e gerente de serviço, demandas das Centrais de Relacionamento do Banco do Brasil (CRBBs), fim do programa Performa e suas distorções, e valorização salarial.

Fernanda Lopes, coordenadora da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), destacou a unificação dos funcionários em torno das pautas fundamentais para a categoria. Além disso, foram aprovadas estratégias para melhorar a diversidade, com mesas específicas para entregar pautas dos grupos auto-organizados ao banco.

Os debates do 34º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil evidenciam a importância dos bancos públicos para o desenvolvimento econômico e a redução das desigualdades regionais, enquanto as reivindicações aprovadas pelos funcionários buscam melhorias nas condições de trabalho e na valorização da categoria. Esses temas serão levados à 26ª Conferência Nacional dos Bancários, reafirmando o papel central dos bancos públicos no crescimento do país e na garantia de direitos para seus trabalhadores.

BANCOS PÚBLICOS / CAIXA**SAÚDE CAIXA E ADOECIMENTO SÃO PRIORIDADE NAS NEGOCIAÇÕES**

O 39º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef), realizado nos dias 5 e 6 de junho, abordou amplamente a saúde dos trabalhadores e a defesa do Saúde Caixa, plano de saúde dos funcionários do banco.

Adoecimento da Categoria

O secretário de saúde da Contraf-CUT, Mauro Salles, destacou a importância de discutir a saúde dos trabalhadores bancários, com foco no adoecimento psíquico. Ele abordou um cenário de clima organizacional crítico, incertezas futuras e a crescente pressão devido à concorrência das fintechs. Este ambiente tem exacerbado a pressão por resultados e a gestão pelo medo, resultando em metas abusivas e assédio moral. Mauro observou que a pressão para cumprir metas varia entre os bancos, mas a tendência é que todos intensifiquem a cobrança abusiva. Ele ressaltou que o sistema de metas e remuneração variável tem aumentado o assédio moral, afetando principalmente negros, mulheres, LGBTQ+ e pessoas com deficiência.

Uma pesquisa da Contraf-CUT, com 5.803 trabalhadores, revelou que 54,5% buscaram tratamento médico devido ao trabalho, e 76,5% tiveram problemas de saúde relacionados ao trabalho no último ano. Quase metade dos entrevistados (40,2%) está em acompanhamento psiquiátrico, e 91,5% desses utilizam medicações prescritas. Mauro criticou práticas de gestão baseadas em controle exacerbado e despersonalização dos trabalhadores, que aumentam riscos psicossociais e causam adoecimento físico e psicológico. Ele defendeu que a saúde deve ser prioridade na Campanha Nacional, criticando a normalização da medicação para trabalhar e o envio de mensagens profissionais fora do horário de trabalho.

CGPAR 42 e 52

A advogada Meilliane Pinheiro Vilar Lima analisou a Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR 52) e seus impactos no Saúde Caixa. Ela destacou que as resoluções CGPAR são uma herança das Resoluções CCE e que a CGPAR 42, editada no governo Bolsonaro, reduziu direitos e minou negociações. A CGPAR 52, que substituiu a 42, trouxe avanços como a ampliação do limite de custeio do plano de saúde para 70%. Contudo, a Caixa enfrenta uma trava estatutária que limita o custeio do Saúde Caixa a 6,5%, impedindo que os empregados se beneficiem plenamente dessa melhoria. Meilliane enfatizou a necessidade de pressão para alterar essa limitação estatutária.

**Satisfação e Desafios do Saúde Caixa**

Leonardo Quadros apresentou problemas reportados pelos usuários do Saúde Caixa, com base em pesquisa das entidades sindicais. Ele informou que a satisfação caiu de 3,57 em 2022 para 2,9 em 2023, e que a localização dos serviços e a disponibilidade de especialidades também tiveram notas decrescentes. Leonardo observou que a falta de especialidades médicas é mais crítica em cidades menores, onde monopólios hospitalares prejudicam a contratação de serviços pelo Saúde Caixa.

A pesquisa revelou um déficit de R\$ 74,3 milhões em 2023, com despesas alcançando R\$ 916,6 milhões e receitas de R\$ 842,3 milhões, aumento atribuído a um crescimento nos atendimentos e internações. Leonardo criticou a retirada do direito de manutenção do plano após a aposentadoria para empregados admitidos após agosto de 2018 e a falta de transparência na implementação da GIPES. Ele também destacou um aumento de 168% nos casos de acidentes de trabalho por CID-F entre 2015 e 2022, com 65,4% relacionados a doenças psicossociais, refletindo o modelo de gestão baseado no medo. Ele concluiu que o teto de 6,5% gerou desequilíbrio financeiro no plano, prejudicando sua qualidade e acesso.

BANCOS PRIVADOS

ENCONTROS NACIONAIS DOS FUNCIONÁRIOS DO SANTANDER, BRADESCO E ITAÚ: REIVINDICAÇÕES E DESAFIOS

SANTANDER



Realizado em São Paulo, o Encontro Nacional dos Funcionários do Santander contou com a presença de mais de 100 delegados de todo o Brasil. Durante o evento, foram discutidas a análise de conjuntura, resultados da pesquisa de saúde, destaques do último balanço do banco e propostas para a minuta de reivindicações específicas. Wanessa Queiroz, coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE/Santander), destacou a inclusão de propostas já implementadas no acordo dos bancários da Espanha, como a redução da jornada de trabalho e cláusulas ambientais.

A análise de conjuntura foi apresentada pelo cientista social Moisés Marques e pelo ex-presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, João Vaccari Neto. Marques falou sobre as diversas crises globais e destacou a importância de continuar lutando por mudanças positivas. Vaccari Neto abordou a questão do petróleo e a necessidade de um desenvolvimento sustentável e industrialização do país.

O secretário de Saúde da Contraf-CUT, Mauro Salles Machado, apresentou os resultados da pesquisa sobre saúde no trabalho bancário, que revelou altos índices de adoecimento devido às condições de trabalho. Salles enfatizou a necessidade de priorizar a saúde dos trabalhadores na Campanha Nacional dos Bancários 2024. A economista Vivian Machado apresentou os resultados financeiros do Santander, destacando o crescimento no lucro e a importância da mobilização dos trabalhadores para enfrentar os desafios.

BRADESCO



No Encontro Nacional dos Funcionários do Bradesco, realizado de forma híbrida, foram aprovadas reivindicações que foram entregues ao banco. Magaly Fagundes, coordenadora da COE do Bradesco, destacou a importância da defesa dos empregos, valorização dos funcionários e melhorias nas condições de trabalho e saúde. A presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira, ressaltou os desafios enfrentados pelos trabalhadores do Bradesco devido às reestruturações e fechamento de agências.

O economista do Dieese, Gustavo Carvazan, apresentou o Plano Estratégico do Bradesco, que visa elevar os resultados do banco nos próximos cinco anos. O plano inclui a atuação no varejo massificado, investimento em clientes de alta renda e contratação de profissionais de TI. Carvazan destacou que, apesar do aumento dos lucros no primeiro trimestre de 2024, o emprego no banco continua diminuindo.

Ao final do encontro, Érica de Oliveira foi eleita a nova coordenadora da COE Bradesco, assumindo a responsabilidade de lutar por melhorias para os trabalhadores em meio às transformações no banco.

ITAÚ



O Encontro Nacional dos Funcionários do Itaú também reuniu bancários de todo o Brasil para aprovar a pauta de reivindicações. Jair Alves, coordenador da COE Itaú, destacou a importância do diálogo e da união dos trabalhadores para enfrentar os desafios. Ivone Maria da Silva, presidenta do Instituto Lula, falou sobre a complexidade da análise de conjuntura e a necessidade de avançar em pautas de diversidade e direitos dos trabalhadores.

Daniel Spósito Pastore, diretor jurídico do Itaú, reforçou a importância do movimento sindical e a necessidade de mudanças no setor bancário. Cátia Uehara, economista do Dieese, apresentou o balanço do primeiro trimestre de 2024, destacando os resultados financeiros e os desafios enfrentados pelos trabalhadores.

Ao final do encontro, Valeska Pincovai e Maria Izabel Menezes foram escolhidas como as novas coordenadoras da COE Itaú. Ambas destacaram a importância de enfrentar as mudanças tecnológicas e a necessidade de manter o diálogo com o banco para garantir melhorias nas condições de trabalho e preservação de direitos.

PAUTAS APROVADAS E ENTREGA DA MINUTA

Os encontros nacionais dos funcionários do Santander, Bradesco e Itaú abordaram temas fundamentais para os trabalhadores bancários, como saúde, condições de trabalho, valorização dos funcionários e desafios econômicos. As reivindicações aprovadas serão levadas às mesas de negociação, destacando a importância da união e mobilização dos trabalhadores para enfrentar os desafios e conquistar melhorias para a categoria.



COE Bradesco entrega minuta de reivindicações dos bancários. Documento aborda temas como a manutenção dos empregos, segurança das agências e contratação da remuneração total dos trabalhadores. (19 de julho)



COE entrega minuta de reivindicações ao Itaú. O banco concordou em construir um programa para que a COE acompanhe os trabalhadores no processo de relocação de agências. (25 de junho)



Trabalhadores entregam minuta de reivindicações ao Santander. Encontro foi o primeiro passo do início das negociações do ACT específico dos trabalhadores do banco. (10 de junho)

26ª CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BANCÁRIOS

O FUTURO SE FAZ JUNTOS!





CONSTRUÇÃO COLETIVA

Entre os dias 7 e 9 de junho, bancárias e bancários de todo o Brasil se reuniram em São Paulo para a 26ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro. O evento, que contou com a participação de mais de 600 delegados, inclusive de forma remota, teve como objetivo principal debater os pontos do dia a dia de trabalho da categoria e definir a pauta de reivindicações e estratégias de negociação da Campanha Nacional dos Bancários 2024.

A presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira, destacou a importância da construção coletiva da campanha. “Nossa campanha é construída desde as agências bancárias e departamentos administrativos dos bancos. Toda bancária e todo bancário teve a oportunidade de ajudar a definir nossa pauta de reivindicações”, explicou, referindo-se à Consulta Nacional aos Bancários realizada anualmente.



Neste ano, a consulta ocorreu entre 17 de abril e 2 de junho, e seus resultados foram apresentados no domingo, 9 de junho.

Além da consulta, conferências estaduais e regionais, bem como encontros de bancos públicos e privados, complementaram as propostas da base, culminando na aprovação da minuta de reivindicações que foi entregue à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban).

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES

As 632 delegadas e delegados aprovaram uma minuta que contempla nove eixos principais de reivindicações, entre eles:

- **Aumento Real e Ampliação de Direitos:** Solicitação de um aumento real de 5%, uma Participação nos Lucros e Resultados (PLR) maior e a ampliação de direitos para os bancários.
- **Saúde e Condições de Trabalho:** Fim do assédio e dos instrumentos adoecedores na cobrança de metas, que têm causado diversos problemas de saúde, especialmente transtornos mentais.
- **Defesa dos Empregos:** Proteção dos empregos impactados pelos avanços tecnológicos no setor bancário.

Juvândia Moreira ressaltou que a campanha buscará não apenas a manutenção dos direitos garantidos na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e novas conquistas, mas também avanços em pautas de toda a sociedade, como a redução da desigualdade social e econômica.

ORGANIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

A presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, Neiva Ribeiro, enfatizou a organização e união da categoria para lutar pelas reivindicações aprovadas. “Vamos juntos, a conquista está em nossas mãos”, afirmou. Ela destacou a importância de garantir um futuro com emprego decente, melhor remuneração, melhores condições de trabalho, preservação da saúde mental e meio ambiente, e regulação do sistema financeiro.

Neiva também mencionou a importância de um Banco Central que atue no interesse do Estado brasileiro, e não apenas para a especulação e financiamento de um grupo de bilionários. “Estamos muito unidos, fortalecidos e com muita esperança de que vamos construir tudo isso juntos”, concluiu.



GALERIA

FETRAFI/NE NA CAMPANHA NACIONAL 2024

A Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro do Nordeste (Fetrafi/NE) esteve presente com delegações de todos os sete sindicatos filiados, contribuindo para a construção das propostas e reivindicações. A 26ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro foi um marco importante na luta pelos direitos dos bancários, reforçando a necessidade de união e mobilização para enfrentar os desafios do setor e garantir melhorias nas condições de trabalho e na qualidade de vida da categoria.



COMANDO NACIONAL DOS BANCÁRIOS ENTREGA MINUTA DE REIVINDICAÇÕES À FENABAN



Entre as prioridades para a categoria estão o fim de cobranças excessivas para o cumprimento de metas, defesa dos empregos diante dos avanços tecnológicos no setor financeiro e reajuste com inflação mais aumento real de 5% (INPC na data-base).



O Comando Nacional dos Bancários entregou à Federação Nacional do Bancos (Fenaban), no dia 18 de junho, a minuta de reivindicações que é base da Campanha Nacional de 2024, para a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria.

O documento foi construído a partir de diversas conferências estaduais e regionais, em todo o país. Também foram consideradas as informações coletadas na Consulta Nacional dos Bancários, realizada entre 17 de abril e 2 de junho, 46.824 com respondentes. A minuta, ainda, foi aprovada por mais de 95% de bancários e bancárias que participaram das assembleias feitas por bases sindicais, em todo o Brasil, no dia 13 de junho.

No mesmo dia da entrega da minuta à Fenaban, os representantes da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) e da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa também entregaram, aos respectivos bancos públicos, as minutas de reivindicações para a renovação dos Acordos Coletivos de Trabalho (ACTs) específicos.

Veja abaixo os nove eixos da pauta de reivindicações:

- I. Aumento real de 5% (inflação + 5%), PLR maior e ampliação de direitos;
- II. Fim do assédio e dos instrumentos adocedores na cobrança de metas;
- III. Representação de todos os Trabalhadores do Ramo Financeiro;
- IV. Defesa dos empregos, impactos dos avanços tecnológicos no trabalho bancário;
- V. Redução da taxa de juros para induzir o crescimento econômico e geração de emprego e renda;
- VI. Reforma tributária: tributar os super ricos e ampliar a isenção do IR na PLR;
- VII. Fortalecimento das entidades sindicais e da negociação coletiva;
- VIII. Ampliação da sindicalização;
- IX. Fortalecimento do debate sobre a importância das eleições de 2024 para a Classe Trabalhadora na defesa de seus direitos e da Democracia: eleger candidatos e candidatas que tenham compromisso com esta pauta.

BANCÁRIOS DO NORDESTE*





BANCÁRIOS DO NORDESTE*

